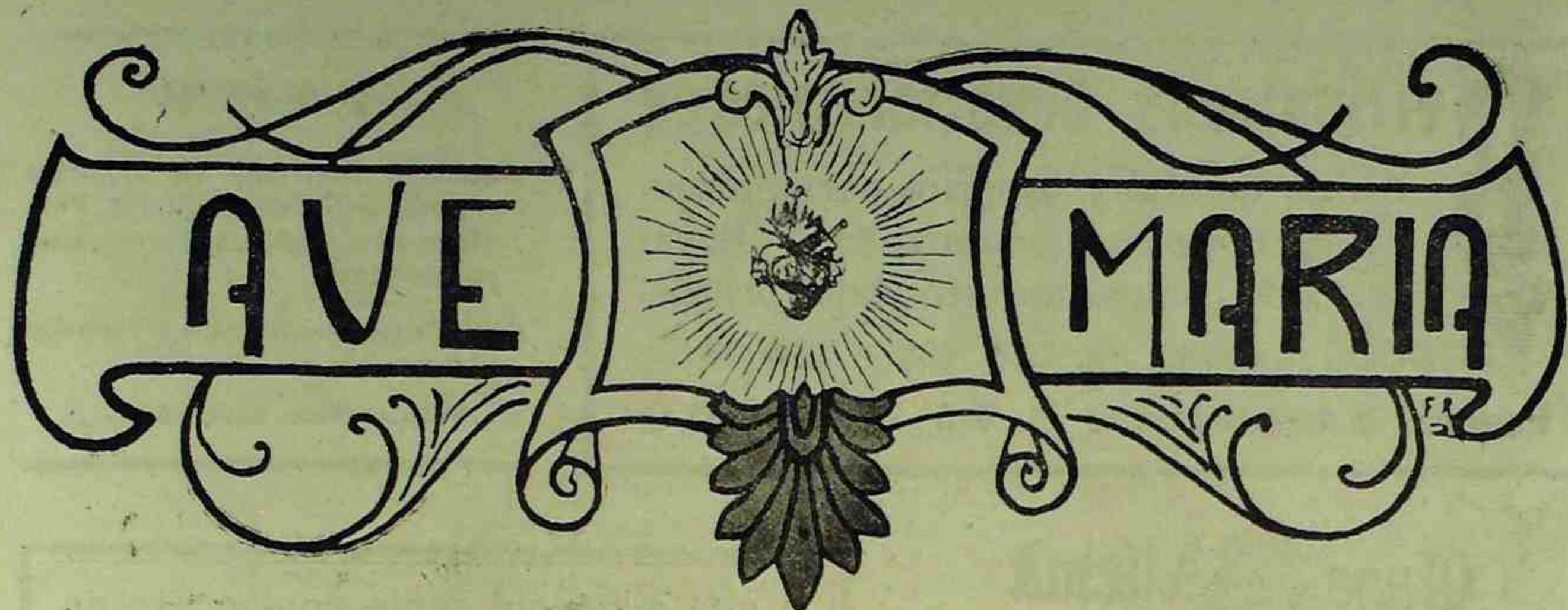


AVE MARIA



ANNO XXIV

SÃO PAULO

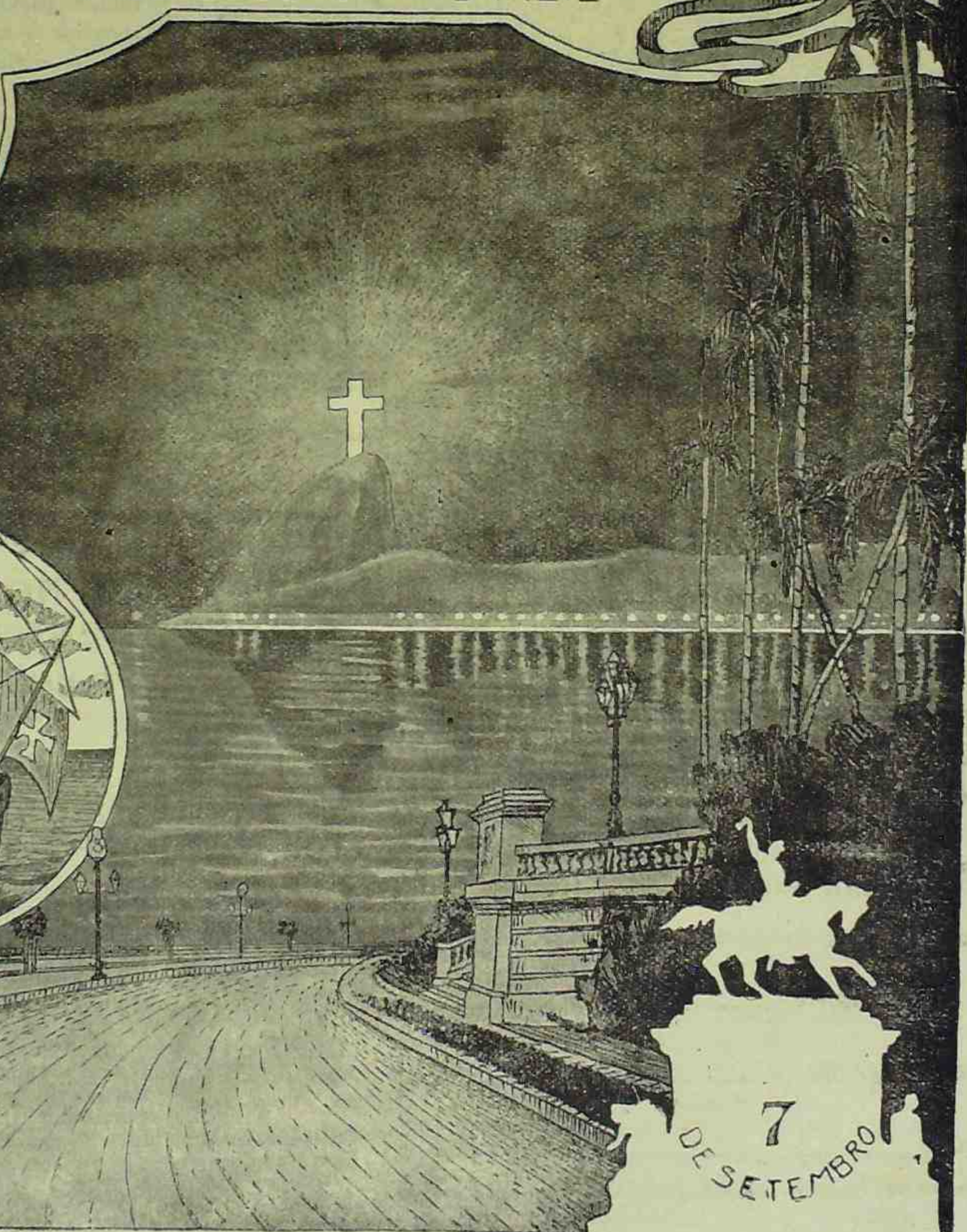
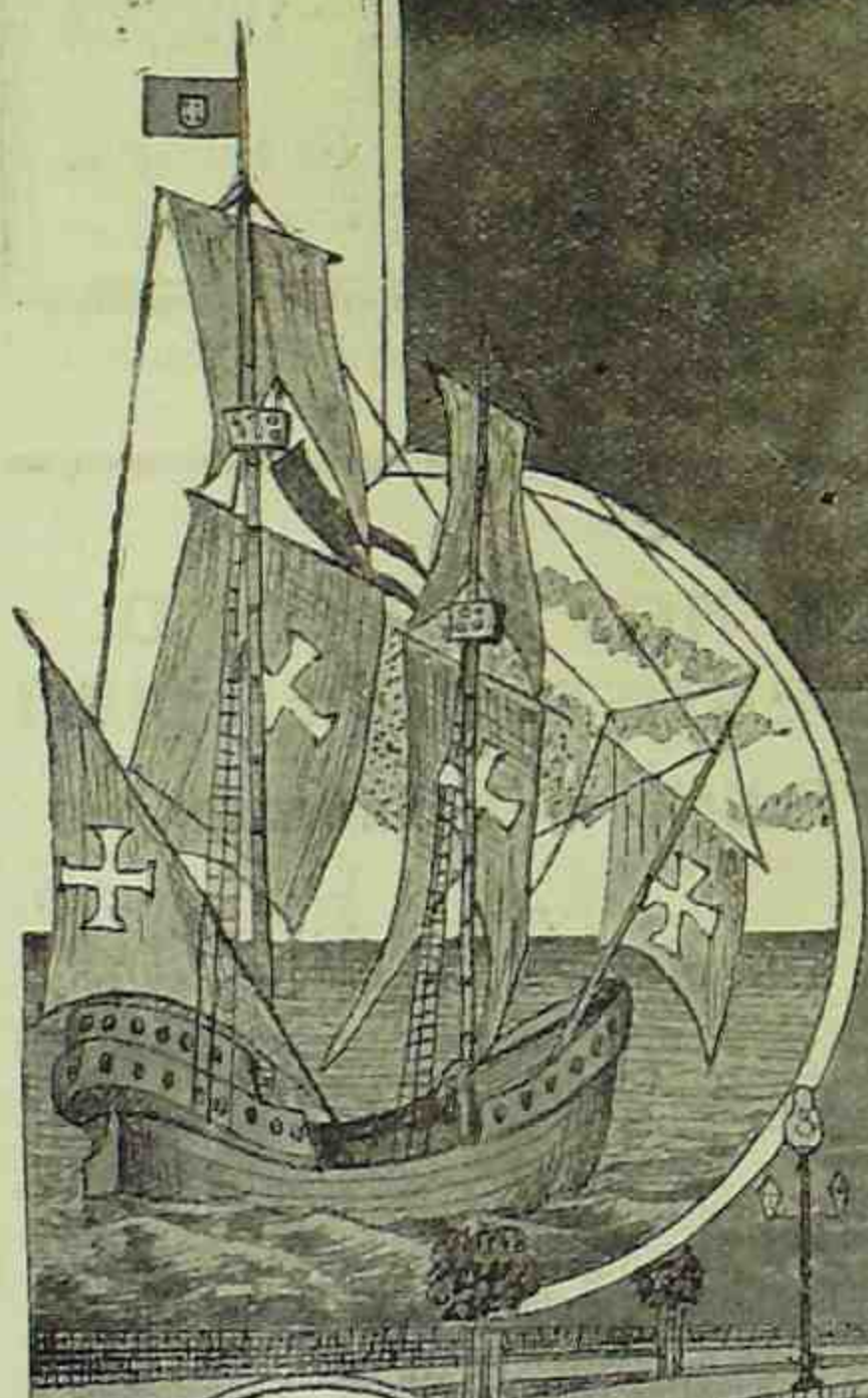
NUMERO 38

1822

1922

COMMEMORAÇÃO DO 1º CENTENÁRIO DO

INDEPENDÊNCIA DO BRAZIL



7
DE SETEMBRO

Bellissimos devocionarios e Livros de Missa, proprios para presentes de Primeira Communhão. — Encadernação riquissima em capa branca.

PREÇOS: 4\$500, 8\$, 10\$, 12\$ e 15\$000.

Pedidos á Caixa Postal N. 615 — S. PAULO

A \$500

Catecismo Illustrado da Doutrina christã, pelo Ven. P. Claret, Fundador dos Missionarios do Coração de Maria.

Bellissimo presente para a Primeira Communhão.

Pelo correio mais \$500

Casa Allema

— S. PAULO — FILIAES: —

Indavego, Teleg. Santos, Campinas, Jabá, —
 «CASALLA» Caixa Postal N. 177 Ribeirão Preto e Rio de Janeiro



ARTIGOS PARA BEBÊS

Camisinhas, calcinhas, paletosinhos, cinteiros, fraldas, sapatinhos, etc. etc.

PREÇOS VANTAJOSOS

BUA DIRRETA 10-20 Casa Allema SCHÄDLICH & C.

Para mudanças de Residencia sirvam-se os assignantes da «Ave Maria» encher e remetter-nos o coupão abaixo:

O assignante _____

mudou-se de _____

para _____

O que o doente sente com o uso do

ELIXIR DE INHAME

Com o tratamento pelo ELIXIR DE INHAME, o doente experimenta uma grande transformação no seu estado geral; o apetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico) a cor torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil. O doente torna-se florescente, mais gordo e sente uma sensação de bem estar muito notavel.



DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Á venda em todas as Pharmacias e Drogeries do Brazil e Republicas Sul-Americanas.

EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO

Dr. A. Felicio dos Santos

Rio, 18 de Agosto de 1919.
 Amigo e Sr.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Santa Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Ca idade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accpta pelos doentes.



O seu VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankylostomi se obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remedia: como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido — (a) Dr. A. Felicio dos Santos

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS :

ANNO 5\$000
PERPETUA . . . 100\$000

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 73 - S. PAULO
C. POSTAL 615 - TELEP. CID. 1904

NUMERO 38

— São Paulo, 23 de Setembro de 1922 —

Glorioso cincoentenário das Filhas de Maria Auxiliadora

COMPLETOU, a 5 de Agosto, 50 annos de fundação, a benemerita Instituição das Filhas de Maria Auxiliadora, cuja destacada acção educacional em muitas cidades da America, nos obriga a tomar parte no alto regosijo com que o mundo inteiro celebra o aureo acontecimento.

E' pouco realmente, para uma Instituição, meio seculo de existencia se a compararmos com outras ordens centenarias cujas origens se perdem nos primeiros dias da Historia. E' muito porém quando uma Instituição de humildes principios como a que nos occupa, se desenvolve completamente em 50 annos e cobre a face da terra com asylos de educação, institutos de ensino primario e secundario, pensionatos para operarios e universitarios, hospitaes e officinas... qualquer cousa como uma legião de alvos pombeas onde ao calor das azas bemfazejas de abnegação das Mães espirituaes, acham abrigo a innocencia, a ignorancia, a debilidade e o desamparo da infancia.

Como surgiu o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora ?

Inspiração divina alentou a sua existencia, Filha do céo, chegou á terra marcada com o selo das cousas divinas. Joia escolhida das brancas mãos de Maria SSma., Mãe de Deus, traz em si encerrada a perola preciosa da immortalidade.

O Veneravel D. Bosco, tendo já instituido a Congregação Salesiana para a educação dos meninos, e quasi possuido de sobrenatural previsão, como que vendo as meninas desamparadas a estender-lhe os braços para que fizesse chegar até ellas os beneficios da Redempção, com a approvação de Pio IX, decidiu-se fundar um Ins-

tituto feminino para a educação das meninas, e com a profunda fé que lhe era peculiar, esperou que a Providencia lhe enviasse as pessoas de que necessitava para que fossem o fundamento da nova obra.

E a Providencia não falhou ainda aquella vez.

Quinze juvenzinhas, piedosas Filhas de Maria da Parochia de Mornés (Italia), dedicadas á instrucção catechistica das meninas, constituem a primeira Communiidade das Filhas de Maria Auxiliadora.

Assim germinou o segundo galho da arvore Salesiana e abriu aos beijos do sol a educação de suas filhas, derramando essencias peregrinas sobre a alma da infancia, sequiosa de vida.

O dia da fundação foi a 5 de Agosto de 1872, festa de Nossa Senhora das Neves, que aquellas 15 jovens mais enfeitadas com a pureza de suas almas do que com a belleza dos vestidos, e emulando com a alva neve que, seculos antes e naquelle mesmo dia, descera sobre o Monte Avelino, se adiantaram para o altar entre as harmonias dos canticos, a vestirem o habito religioso e serem admittidas na alta jerarchia das virgens consagradas.

Passaram-se 50 annos e aquelle modesto cenaculo de Mornés convertiu-se em 450 vergeis espalhados pelo antigo e pelo novo continente, onde acodem centenas, milhares de abelhas a libar o nectar dos mais salutaes ensinamentos.

Cincoenta annos são transcorridos... e as 15 toucas brancas de então, hoje teem velado já a frente de 600 jovens, ricas e pobres, nobres e plebeias, que, impregnadas de espirito do seu Fundador, teem dado de beber até o presente a

um milhão e meio de almas, as fontes de agua viva da Religião Christã.

Eis um quadro demonstrativo da extensão dos trabalhos das Filhas de Maria Auxiliadora:

Italia, 256 collegios; outros Paizes Europeus 59 collegios; Uruguay e Paraguay, 11 collegios; Republica Argentina, 32; Chile, 16; Perú, 8; Equador, 4 collegios; America Central, 8; Mexico, 11; Estados Unidos, 4; Colombia, 11 e em Palestina, 5 collegios.

Além disso, no presente anno, em homenagem ao cincoentenario, se abriram novas casas na Russia, Polonia, Allemanha, China, India, Congo e Australia.

Nestas 450 casas se desenvolvem as seguintes instituições:

Oratorios, 347; Orphanatos e Patronatos, 69; Internatos, 77; Jardins da Infancia, 223;

Escolas Publicas e Municipaes, 53; Escolas Particulares, 225; Escolas de Trabalho e Profissionais, 458; Escolas Festivas e Nocturnas, 96; Penções para estudantes, 38; Internatos de operarios, 27; Colonias alpinas e balnearias, 10; Centros de Catecismos Parochiaes, 132; Centros de Associação de Ex alumnas, 177; hospitaes e retiros para senhoras, 20; Lazaretos, 3; Centros de Missões de selvagens e semi civilizados, 17; Centros de secretariatos para a «Italica Gens», 29.

A estatística de 1921 é a seguinte:

Meninas Oratorianas, 68 520; Meninas Orphans, 1.200; Meninas Alumnas, 45.000; Meninas Asyladas, 10 700; Meninas Operarias, 3.320; Meninas nas Colonias, 2.600; Catecismos, 35.000; Senhoras, 12.600; Doentes, 12.600; Emigrantes, 15 000; Leprosos, 1.250; Selvagens, 235.

Total, 220.725.



Manifestação patriótica do clero de S. Paulo

(CONCLUSÃO)

DISCURSO DO SNR. PRESIDENTE DO ESTADO

O Sr. Presidente do Estado disse mais ou menos, o seguinte, em resposta ao discurso do Sr. Arcebispo:

« Não o surprehende, mas profundamente o toca e commove a manifestação do clero de S. Paulo, de que o Sr. Arcebispo foi o interprete e cujos sentimentos soube tão bem traduzir em suas bellas palavras.

Não o surprehende, disse bem, porque está acostumado a apreciar as manifestações de patriotismo do clero brasileiro. Entretanto, creia o Sr. Arcebispo, nunca em sua vida de homem particular e de homem publico, recebeu manifestação que tanto o commovesse como esta em que vê representado o clero paulopolitano em sua unanimidade, prestando homenagem ao Governo de S. Paulo, pela commemoração da data do centenario da nossa Independencia.

Disse o Sr. Arcebispo, em sua generosidade, que o orador como amigo e estudioso das cousas patrias bem conheceria a participação do catholicismo na formação do nosso paiz.

De facto, em todas as vicissitudes da nossa terra, esteve o clero patrioticamente pugnando pela causa da sua grandeza, da sua civilização. Foram os missionarios que, tranpondo a serra

de Paranapiacaba, chegaram a este planalto, onde chamaram para a civilização o gentio e lançaram os vastos alicerces da construção que outros mais tarde proseguiram e cujo esplendor hoje contemplamos.

Na exacta expressão que usou o Sr. Arcebispo, foram as batinas e os bureis que grandemente concorreram não só para a constituição como para a emancipação do Brasil. E' certo que a intelligencia larga e aberta do clero lhe fez ter a visão clara do magno futuro da Patria, para o qual sempre collaborou com a sua abnegação e com seu sacrificio.

As virtudes excelsas do padre que tão dignamente dirige a archidiocese de S. Paulo, diante das quaes todos nós respeitadamente nos curvamos, sacerdote que tão agarrado se mostra ás nossas tradições, com o seu amor e carinho pelas cousas do passado da nossa Patria, fazemos esperar que para o futuro, o clero paulopolitano continuará a prestar relevantes serviços ao engrandecimento do Brasil.

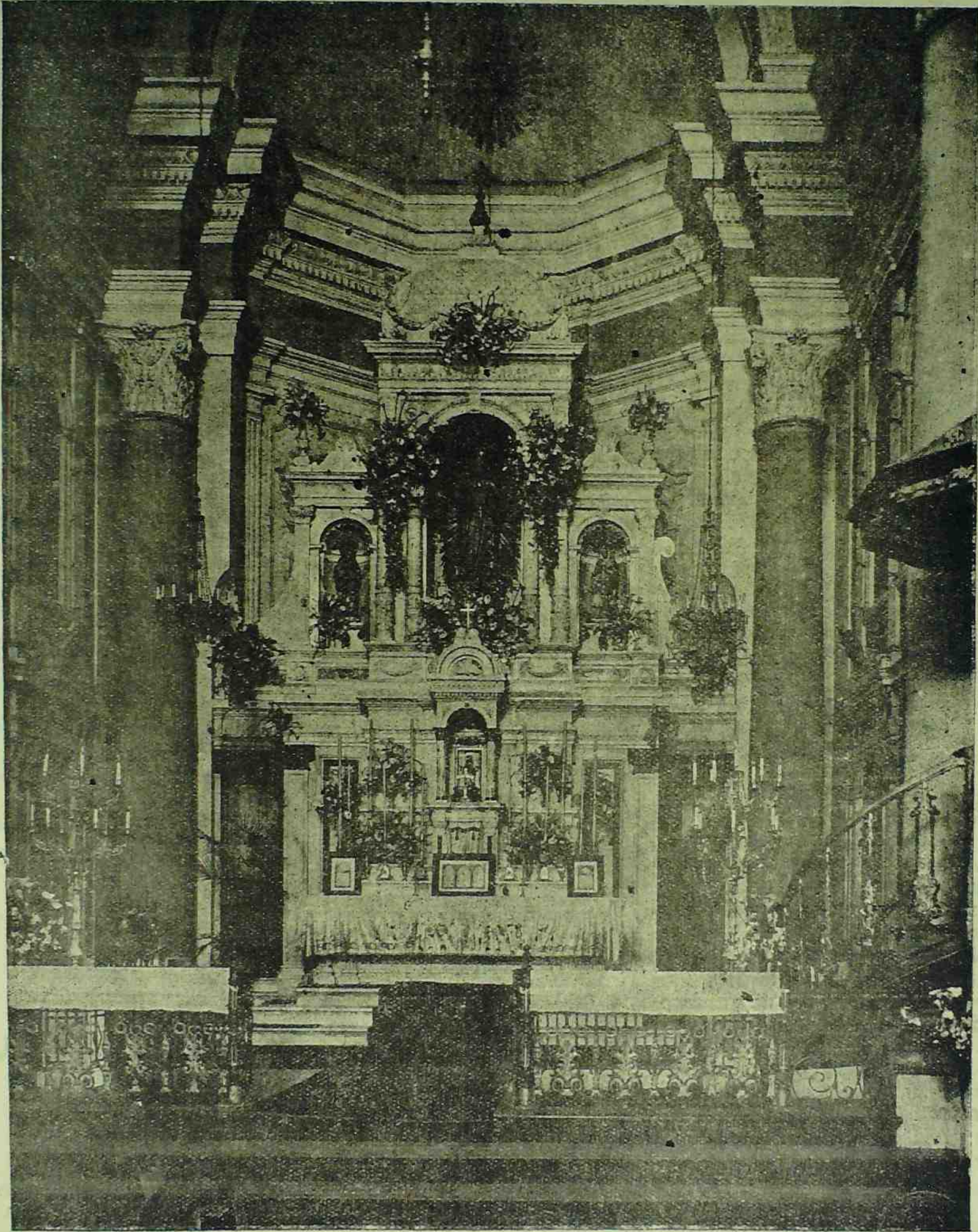
Esta manifestação, permitta-me V. Exa. que eu o repita, ainda uma vez, disse o Sr. Presidente, é a que mais me commoveu em toda minha vida, além de que impossivel seria não perceber que as palavras de V. Exa. partem do intimo do coração.

Termina, pedindo ao Sr. Arcebispo que aceite os agradecimentos do Governo de S. Paulo e queira dos mesmos ser o interprete, como o sabe ser, junto a todo o clero.

Pouco depois o exmo. sr. Presidente, com seus secretarios de governo devolveu a visita no palacio S. Luiz, confirmando os conceitos expressidos na sua resposta ao discurso do exmo. sr. Arcebispo.

Os catholicos de S. Paulo ficaram muito pehorados ao exmo. sr. Presidente pela digna resposta á homenagem do revmo. clero.

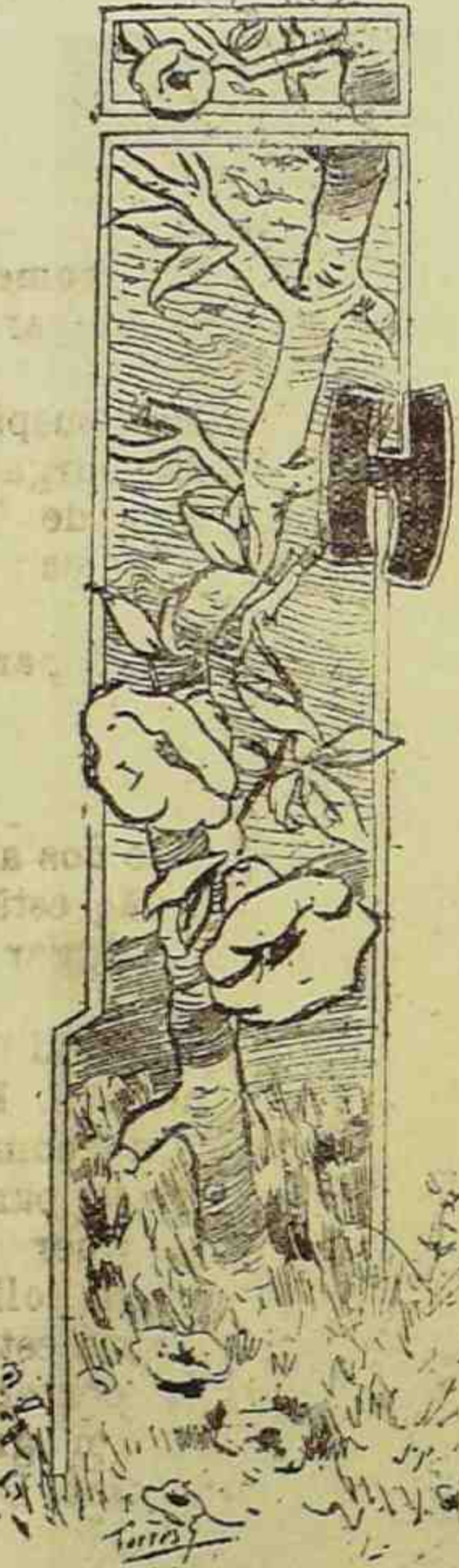
CORAÇÃO DE MARIA EM S. PAULO



O artistico Altar Mór deste Santuario, enfeitado com flôres naturaes pela Adoração Nocturna Brasileira, por occasião da magestosa festa em homenagem commemorativa ao Centenario.



Semanaes



A em Pariz um theatro chamado BA-TA-CLAN que pelo nome não se perca.

Até aqui, nada de extraordinario, porque em Pariz pode haver tudo o que quizerem que nós não temos nada com isso. Cada um trata de sua vida. E' verdade que depois que alguns algens brasileiros e muitos paulistas, começaram a ir para a Europa e fixar-se em Pariz... as cousas mudaram bastante cá dos nossos lados.

Antes, o chinello de liga, a palha atraz da orelha e o isqueiro, de alguma forma symbolisavam a simplicidade nacional, no seu verdadeiro progresso, porque ninguém soffria callos, não se envenenavam com fumos falsificados enrolados em papel anti hygienico, e attingia-se facilmente aos 80 annos de uma vida util á Deus á Patria e á Familia.

Mas agora, com a enchente istada das civilizações de todo o naipe, o cidadão não chega para as encomendas, porque a vida é uma tortura permanente, e morre como passarinho, na flor da idade, estragado pelas cousas de Pariz e de outras congneres procedencias.

Agora mesmo, aqui nesta nossa illustre, muito nobre, muito chic e muito complicada capital de S. Paulo, que Deus haja, temos a funcionar a Companhia Pariziense de Revistas Frescas do Theatro Ba-Ta-Clan... da terra do sr. Anatole France, que a Igreja acaba de sepultar no Index, como autor de livros prohibidos.

Que é afinal de contas, o tal Ba-Ta-Clan? Ah! E' um espectáculo maravilhoso, dizem os *artistas* do materialismo.

Uma cousa surpreendente de riqueza e de... nú!

A Companhia se apresenta em scena vestida de cousa nenhuma.

E aquellas creaturas desfilam pelo palco, no cynismo inqualificavel da exhibição.

E' o theatro da moda. Embora se leia na porta: "*Espetaculo para homens*," a concurrencia a transbordar, todas as noites, é de familias da nossa muito nobre e muito alta sociedade.

E não se falla agora n'outra cousa, sinão no successo colossal do Ba-Ta-Clan!

Senhoras, senhoritas, meninas, cidadãos grisalhos, cavalheiros finos, moços e petizes, lá estão, lambendo-se de prazer, com aquelle mostruario de carnes, tratado magnifico de educação para o futuro moral das gerações.

Na noite de Sabbado, um grupo brasileiro de amadores lyricos, depois de um supremo esforço para a organização de uma Companhia Nacional de Opera, cantou no Theatro Municipal, a "*Carmen*," espectáculo commemorativo da nossa independencia, em homenagem ao sr. Presidente do Estado, e ao sr. Prefeito Municipal, sob o patrocínio da Liga Nacionalista e em beneficio do monumento de Olavo Bilac, o patriota que levantou no Brasil a mocidade militarizada.

Pois, com todos esses recursos de valor, o Theatro estava literalmente cheio de... cadeiras vasias

Mas o *Ba-Ta-Clan*, esse estava atopetado de espectadores, desde a dama d'alto requinte social até ao mocinho mais empastado de cosmetico.

O Municipal obra nacional, esforço grandioso de brasileiros, representação de gala, era um deserto!

O *Ba-Ta-Clan*, açougue de mulheres peccadamente trajadas de... nada, estava repleto!

Syathomatico, tudo isto. Prenuncio sombrio de depravação do gosto pelas representações crúas, onde a luxuria escalda os corações e oblie a os sentimentos delicados da alma humana.

Já sabemos a nenhuma efficacia destas linhas, no espirito actual da sociedade e sabemos tambem o risinho de mófa que despertam estas considerações, na consciencia dos bataclans, mas aqui ficam ellas, como um accento da epocha, para que não se diga que as immoralidades passaram por aqui sem chumbo.

Lellis Vieira

"FACTOS E FITAS,"
CONTOS ACTUAES

POR

LELLIS VIEIRA

Pelo correio 5\$500

"JOSE' BONIFACIO,"
(REFUTAÇÃO HISTORICA)

POR

LELLIS VIEIRA

H' venda em todas as Livrarias
e na Administração da "Ave Maria.."

ANECDOTA

UM curioso acerca-se de uma velha mendiga que pede esmola á porta de uma igreja.

— Ha quantos annos você pede esmola neste logar?

— Ha vinte annos, senhor.

— Sempre tenho visto você com este menino nos braços. E' o mesmo sempre?



◀ O sonho d'um Vigario ▶

— Ah! E' você, amigo P. Sabino? me disse. Que bons ventos o trazem? que deseja!

— Glorioso S. Pedro: Vós que tendes o grande livro e a chave, podeis dizer-me, se não é muita curiosidade, quantas pessoas ha de Talas no paraíso?

— P. Sabino, nada lhe posso negar. Assente-se. Vamos verificar juntos.

E São Pedro pegou no livro e abriu-o. Folheemos um pouco. Vejamos — Talas. Aqui está! Talas Amigo P. Sabino, sinto-me muito apouquentado ao ter que lhe dizer que a pagina está em branco: nem uma alma...

Aqui ha tantas pessoas de Talas quantas espiahas num prato de bifés.

— Como? Ninguem de Talas aqui? Ninguem? Não é possível! Olhemos melhor.

— Ninguem, homem de Deus. Folheai você mesmo se pensa que estou caçoando.

E eu, vigario infeliz, batia os pés e, de mãos postas, pedia misericordia. S. Pedro então disse:

— Não deve desconsolar-se desse modo, porque é capaz de soffrer uma syncope, e afinal de contas não é culpa sua. Olhe, os seus parochianos de certo estão de quarentena no purgatorio.

— Ah! por caridade, poderoso S. Pedro! Fazei ao menos que possa ir vel-os; vel-os e consolal-os!

— De bom grado, meu amigo!... Olhe aqui, calce depressa estas sandalias porque o caminho não é facil nem commodo. Servem!... Agora caminhe direito para a frente. Olhe, alli embaixo; depois torça á direita... achará uma porta de prata semeada de cruces negras... chame e lhe abrirão. Adeus. Seja feliz.

* * *

E eu andava... e andava... Que expedição! Só de lembrar-me tremo. Um trilho coberto de cacos, de cortantes fundos de garrafas, de serpentes que silvavam... Chego á porta de prata:

— Tan! Tan!

— Quem bate! respondeu uma voz rouca e dolorida.

— O vigario de Talas

— De...

— Talas.

— Ah! Entre

Entro. E um anjo alto e formoso, de azas escuras e um vestido resplandesciente como o dia, com uma chave de diamante á cinta, escrevia num livro volumoso, mais grosso que o de S. Pedro.

— Então, que deseja e que é que pede? disse o anjo.

— Glorioso anjo de Deus, queria saber, se não é muita curiosidade da minha parte, se tendes aqui gente de Talas.

— De...

— De Talas; sou eu o vigario...

— Ah! P. Sabino, não é?

— Criado de V. Excia.

* * *

— Então Talas...

E o anjo abre seu grosso livro e começa a folhear-o, molhando com a saliva o pollegar para não omittir uma folha.

Talas, disse dando um prolongado suspiro... P. Sabino, ninguem de Talas está no purgatorio.

— Jesus, Maria, José! Ninguem de Talas no purgatorio? Meu Deus! Santo Deus! Então onde estarão?

— Ah! homem bemaventurado, no paraíso! Diacho! Onde quer que estejam?

— Mas se venho do lá!

— Do paraíso?... E então?

— Pois não estão alli... Ai, Mãe dos anjos!

— Que quer, sr. vigario? Se não estão no céu nem no purgatorio, não ha outro lugar e então, estão...

— Santa cruz! Jesus, filho de David! Ah! meu Deus, será possível? Ter-me-ia S. Pedro pregado alguma! Ah! vigario infeliz! como hei de ir, se os meus freguezes não estão no paraíso!

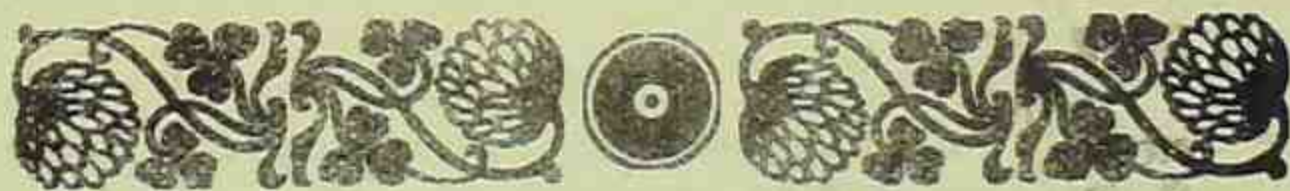
— Infeliz amigo P. Sabino, se quer ter a certeza a todo transe e ver com seus olhos o que succede, o que se está dando, tome este caminho, ande bem depressa, se puder correr, melhor... e achará á mão esquerda um grande portal. Alli se certificará de tudo. Que Deus o assista!

E o anjo fechou a porta.

MARIANE LAGUNA

Continúa

Trad. Justino Mendes



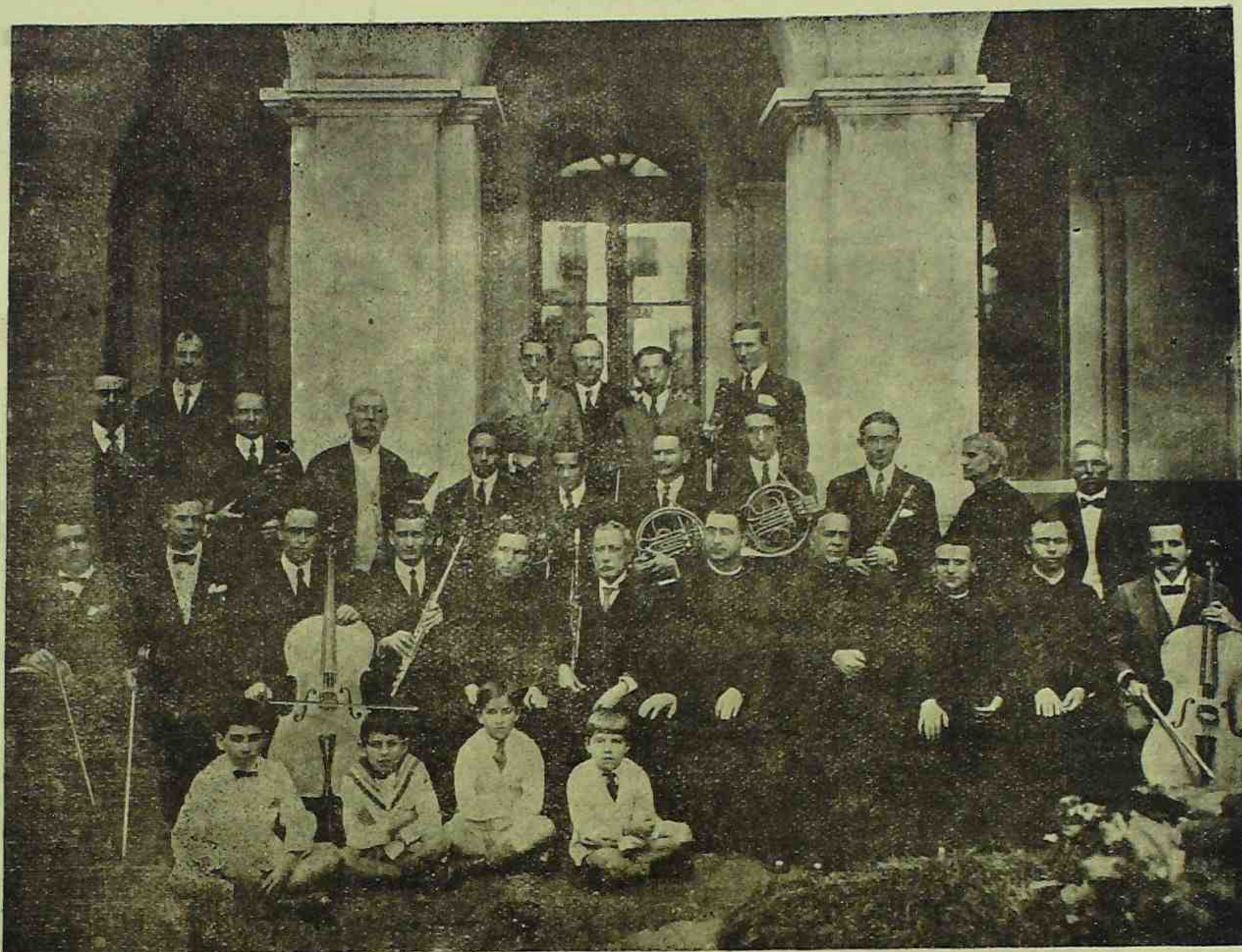
NOSSOS DEFUNTOS

FALLECERAM EM:

Caxias, d. Theresa Pezzi e d. Annita Bergmann;
Congenhas do Campo, sr Raymundo Nonato Corrêa;
Sorocaba, sr. Pedro Senger;
Sto. Antonio do Jardim, d. Maria Ferraz;
Caracol, d. Maria de Jesus Andrade;
Espírito Santo do Pinhal, d. Maria Novaes.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.



S. PAULO — Brilhante orchestra formada por musicos e cantores que tomaram parte na funcção religiosa durante a Novena ao Immaculado Coração de Maria e a empolgante festa da Adoração Nocturna Brasileira, no dia da passagem do Centenario da Independencia.

Notas uteis e scientificas

PORQUE A URTIGA QUEIMA — Examinando ao microscopio uma folha de urtiga (no Brasil ha varias especies de urtiga, inclusive uma que no norte é conhecida por «urtiga de rato» e cujo contacto é extremamente doloroso: hoje, as urtigas são grandemente empregadas na industria como plantas de fibra), observa-se que é coberta de longos pellos pontudos com uma glandula na base contendo acido fórmico, como a experiencia e o estudo têm revelado.

Tocando-se a urtiga, a fina ponta do pello penetra a pelle, e uma injeccão sub cutanea de acido fórmico se realiza, provocando promptamente uma ampola.

As picadas das abelhas, vespas, maribondos e algumas variedades de formigas, devem igualmente seu effeito venenoso á presença do acido fórmico.

O remedio consiste em neutralizar immediatamente o acido, o que se consegue por meio dum alcali brando, o carbonato de sódá, por exemplo, empregado sobre as picadae.

Primitivamente, obtinha-se o acido fórmico por meio da distillação duma infusão de formiga vermelha (das quaes a nossa saúva é um exemplar modelo) que davam todavia um rendimento muito exiguo.

Actualmente, obtem-se o acido fórmico, quimicamente, extrahindo o da glicerina e acido oxalico.

O TERROR DAS CRIANÇAS — Uma observação de grande interesse pratico é a seguinte: A criancinha é geralmente refractaria ao sentimento do medo. Só duas impressões parecem susceptiveis de suscitar nella esse sentimento: a perda repentina do apoio do corpo e ruidos bastantes fortes. Por este motivo, uma das peores brincadeiras que se possa fazer a uma criancinha consiste em collocar a erecta sobre uma almofada e de repente abandonal a a si propria. Muitos pais têm o habito de atirarem a criancinha ao ar para depois a receberem nos

braços. Resulta das observações feitas que este habito é muito prejudicial, se a criança não tem mais de um anno: na criança mais nova só serve para desenvolver inutilmente o sentimento do susto. Outro tanto se pode dizer do costume, ainda mais vulgar, de produzir de repente na vizinhança immediata da criancinha, um forte ruido, como por exemplo, batendo uma forte palmada. Mesmo quando a criança é mais crescida, deve ter-se muito cuidado em evitar que ella se assuste, pois que a luta contra as causas do terror só se pôde emprender com proveito para o caracter da criança, quando ella já é capaz de raciocinar e se lhe pôde, portanto, fazer comprehender a inutilidade do medo.

São precisamente os terrores irrationaes que mais influem sobre o caracter e que, portanto, tornam a criança irremediavelmente timida com perigo do nervosismo e até da loucura.

Deve-se, portanto, aprender a descobrir na criancinha os minimos signaes de susto: por exemplo, a respiração que pára de repente, a agitação inutil das mãosinhas, o fechar dos olhos, a contracção dos labios e (mas não sempre), o choro. O gesto semi-instinctivo de cobrir as faces com as mãos só apparece mais tarde.

Affirma o professor Watson que, alem das impressões acima mencionadas, nenhuma outra é capaz de suscitar um sentimento de receio na

criança, nem sequer a da escuridão. Isto deveria simplificar muito os methodos de assistencia desde o momento que, mesmo abandonada a si propria a criança, fica perfeitamente tranquilla; e prova sobretudo que os terrores de que soffre a maior parte das criancinhas são o resultado de suggestões inconscientemente creadas pelos adultos que com ellas vivem.

O CANCRO E A ELECTRICIDADE — O dr. Howard Plank, de Chicago, fez perante o Instituto Americano de Homœopathia uma declaração segundo a qual ficou assegurada a cura do cancro, ao menos em suas manifestações exteriores, por meio das ondas hertzianas.

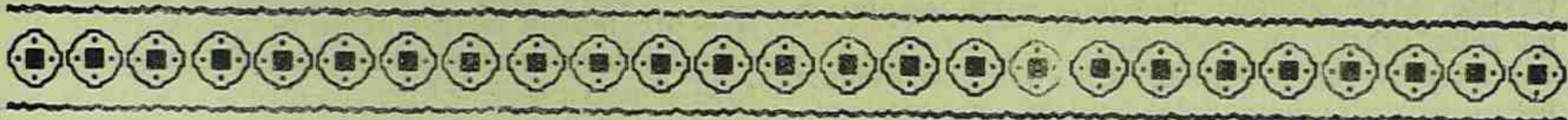
O escalpello electrico é accionado pelas ondas.

A machina utiliza a mesma corrente que serve para enviar os radiotelegrammas.

A cura é definitiva nos casos em que o cancro é superficial.

Diz o dr. Plank: "Não ha contacto entre os tecidos doentes e o escalpello. Desde que o instrumento se aproxima dos tecidos, a parte infectada secca e desaparece.

O paciente mergulha em um estado de torpor. No fim de quatro ou cinco dias pode levantar-se; no fim de dez ou doze, pode voltar ás suas occupações."



A PALMEIRA

Ao joven levita e distincto
amigo, Pe. João José de Azevedo.

A' beira do caminho que seguindo
Vae ao mundo do amor da phantasia,
Plantou se uma palmeira, prevenindo
A falsidade de tão bella via.

A palmeira cresceu, tornou-se bella,
Como moça gentil que á festa vae;
As auras baloiçando as palmas della
Tristes choravam num dorido ai.

Jovens, moços, passando pela vida
— Esse adulto arêal — tetrica geleira!
Procuravam na mystica avenida
A sombra sempre amiga da palmeira.

Descançavam ahi do sol ardente
A' sombra da palmeira tão ridente

... e quando lá na curva azul do céu,
mil pontas de chrystal brilhando iam,
Jacy tão pura no seu branco véo
Deslisando gentil os moços viam.

Embalados nas auras vespertinas
Pela endeixa mirifica das palmas,

Esperavam que as brisas matutinas
Pra vida despertassem as suas almas

... mas em sonhos a fada prevenia
Do risco que o viajor então corria.

* * *

Um dia a tal palmeira feneceu...
— Talvez ferida pela ingratição!
Nunca mais o viajor a percebeu
Nem vestigio ficou no pó do chão!

Depois que ella morreu abandonada
Essa via foi sempre a mais trilhada!..

Queluz, 9 - 922

B. JUNIOR



OBULO DE S. PEDRO

	Somma anterior	674\$600
Calxa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
	TOTAL	678\$600

NOTAS & NOTICIAS

AS GRANDES FESTAS DO CENTENARIO — Continuaram por toda esta semana as grandes festas realizadas em commemoração á grande data da nossa Independencia.

O simples relato põe em destaque as que a Igreja levou a effeito, certamente as mais grandiosas e as mais sensíveis aos nossos corações de catholicos e patriotas.

Na Capital da Republica deu inicio ás solemnidades a missa campal no Russel.

Entre as grandes manifestações com que a Igreja commemorou esta época de festas do patriotismo, avulta a da missa campal que se celebrou na praia do Russell, rodeada das magnificencias da nossa natureza.

Poucos minutos faltavam para as 5 e meia quando s. excia. revma. d. Sebastião Leme, arcebispo coadjutor, se paramentava ante o altar levantado em tão formoso sitio. A neblina espessa confundia o céu e o mar.

Sobre um largo estrado, elevado a cerca de dois metros do sólo, fôra collocada a imagem de Christo, o Redemptor, que dominava sereno a multidão crente que orava.

Para s. excia. o mons. Cherubini e demais membros da embaixada pontificia, haviam sido preparados genuflexorios á direita do estrado. Os representantes do clero e as instituições pias e irmandades envolviam o altar, grupados ao redor de seus estandartes.

Os bondes chegavam ainda pejados de gente e a multidão se avolumava. Os religiosos entoavam canticos e psalmos, enquanto escoteiros e crianças de escolas publicas cantavam o Hymno Nacional. E essas vozes se uniam na irmandade do mysticismo e do amor da Patria, na préce a Deus e na oração á Bandeira.

Lá fôra, na bahia, os couraçados disparavam as suas peças salvando o grande dia da Independencia.

Terminada a solemnidade, fôram levantados entusiasticos vivas ao Brasil, ao dia 7, e á Embaixada Pontificia, que se retirava, dispersando-se pouco a pouco, aquella enorme massa de povo em todas as direcções.

De tarde tambem cumpre seja registrado com os louvores e os agradecimentos de uma população inteira, que toda ella é catholica, o brilhantismo de que se revestiu o soleme *Te-Deum* cantado na Cathedral Metropolitana.

Na solemnidade, que teve começo precisamente ás 6 e meia da tarde, pontificou s. excia. o Cardeal Arcoverde.

Já a esse tempo, a vasta nave achava-se repleta de pessoas, vendo-se entre os presentes os elementos representativos das diversas classes sociaes. Foi-nos dado, assim, o ensejo de observar o comparecimento de representantes de altas auctoridades, illustres membros das embaixadas estrangeiras, varios arcebispos e bispos

dos differentes Estados da Federação, associações catholicas, distinctas familias da nossa melhor sociedade, etc., etc.

Iniciada a cerimonia com a audição do Hymno Nacional, que foi ouvido de pé, assomou á tribuna o talentoso Conego Dr. Benedicto Marinho de Oliveira, que fez a oração congratulatoria.

A seguir, tiveram lugar, com muita solemnidade, os differentes actos religiosos constitutivos do *Te-Deum*, acompanhados sempre do maior respeito por parte da multidão. A cerimonia terminou ás 8 horas da noite.

Digno modo, por certo, de commemorar tão gloriosa data e digna homenagem prestada a tantos heroes que com a sua fé lutaram pela nossa Independencia.

A inauguração official da Exposição — Seriam 4 horas e 40 minutos da tarde quando parou em frente ao Palacio das Festas o automovel conduzindo o sr. Presidente da Republica.

Na escadaria do palacio aguardavam a chegada de s. exc. os srs. Ministro da Justiça, dr. Carlos Sampaio, dr. Alfredo Niemeyer, dr. Ferreira Ramos, dr. Graça Couto, dr. Mello e Souza e toda a commissão de recepção.

A banda de musica de um vaso de guerra americano executou o Hymno Nacional, o mesmo fazendo a banda do Instituto João Alfredo, que prestou as continencias do estylo.

Ao penetrar no recinto da Sala das Festas, toda a assistencia saudou o sr. Presidente da Republica, de pé, entre vibrantes palmas, executando a orchestra o Hymno Brasileiro.

Era, assim, mais uma grande aclamação que o sr. Presidente da Republica recebia, pois, ao chegar ao Palacio das Festas, toda a multidão que estacionava em frente prorompeu nas mais ruidosas aclamações a s. excia.

O sr. Presidente da Republica dirigiu-se logo para o palco, enquanto sua exma. esposa, mme. Epitacio Pessoa, tomava logar na tribuna que lhe fôra reservada.

Logo que s. exc. assumiu a presidencia da mesa allí postada, e sr. Ministro da Justiça iniciou o seu discurso de saudação aos delegados das nações estrangeiras que tomavam parte na Exposição, d'curso que foi respondido em nome desses delegados, pelo embaixador da França o sr. Alexandre Conty.

A seguir, o sr. Presidente da Republica declarou encerrada a sessão e inaugurada a Exposição da Independencia, sendo suas ultimas palavras abafadas por uma prolongada salva de palmas.

Pavilhões inaugurados — São os seguintes os pavilhões inaugurados no dia 7: o belga, o dinamarquez, o inglez, o francez, o japonéz e o nacional das Grandes Industrias.

A FUTURA CAPITAL DO BRASIL — Foi lançado o marco inicial no planalto de Goyaz — Precisamente ao meio dia do dia 8, realizou-se o lançamento da pedra fundamental da futura Capital da Republica, no planalto central de Goyaz, com a presença dos representantes do sr.

Presidente da Republica e do Estado, da Camara Federal e do sr. Ministro da Guerra.

Pela madrugada houve alvorada pelos clarins do 6.º Regimento, vindo especialmente um contingente para prestar continencia á Bandeira.

Em área demarcada no local escolhido e distante 8 kilometros da Villa do Planalto, no morro denominado Centenario, da serra da Independencia, foi levantada uma pyramide composta de 33 pedras symbolizando os annos da Republica, tendo uma inscripção allusiva ao decreto que mandou effectuar essa cerimonia.

GRANDE EMPREHEDIMENTO — A Estrada de Ferro Noroeste do Paraná, fará como que surgir uma larga e feracissima zona do territorio brasileiro, e tornará o Porto de Santos o mais accessivel ao Paraguay, ao norte da Argentina e ao sul de Matto Grosso.

Acha-se em construcção a cargo da firma constructora Mesquita & Irmão, a Estrada de Ferro Noroeste do Paraná, que terá uma parte de sua linha aberta ao trafego dentro do prazo de um anno, da data do respectivo contracto de construcção, lavrada em 12 de Agosto do corrente anno, nas notas do 2.º tabellião desta Capital. No seu ponto inicial, -pela Estação de Ourinhos da Estrada de Ferro Sorocabana, ficará a mesma ligada a essa estrada e á S. Paulo Rio Grande, proporcionando assim á zona a que vai servir facil communicação com os centros commerciaes os mais importantes do nosso paiz, e com a vantagem ainda de vir a ficar a mesma zona directamente ligada a dous portos, o de Santos e o de Paranaguá, e a quasi igual distancia de um a outro. No seu ponto terminal, a margem do grande rio Paraná — o mar interno do Brasil — navegavel por grandes vapores abaixo e acima do majestoso salto de Guahyra ou Sete Quedas, por esse rio estabelecerá a communicação com o Estado de Matto Grosso, e, por uma variante demandando o porto de S. Francisco no baixo Paraná, essa via ferrea permittirá ligarem-se pelo traçado technica e economicamente e mais vantajoso, o Paraguay e o norte da Argentina á Capital de S. Paulo e ao porto de Santos, constituindo assim a via ferrea Santos-Assumpção, que, á clarividencia e patriotismo eminente estadista dr. Cincinato Braga, se apresenta como problema que urge solucionar, por attender aos mais altos interesses da patria.



■■■■■ **BIBLIOGRAPHIA** ■■■■■

Quando a alma se annuvia
"Wenn es in der Seele dunkelt"

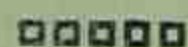
por Henriette Brey, Herder, Friburgo, Allemanha.

«Um livro para os tristes e os afflictos» é o subtítulo deste pequeno, mas interessante volume.

As suas 225 paginas contém diversas narrativas evangelicas, escritas com amenidade, com enthusiasmo e dedicação para reerguer as almas abatidas pelo desastre da guerra

e mais ainda, pela gelidez horrenda do materialismo, que se havia alastrado por todas as nações.

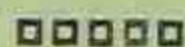
Para esse fim o dr. Francisco Keller e a Casa Herder, iniciaram a publicação d'uma série de livros apropriados á cultura superior da alma, apresentando os grandes ideaes não só na sua magnificencia, mas tambem na possibilidade de sua obtenção por meio da fé religiosa. A grande collaboradora deste humanitario e generoso empreendimento é a senhorita Henriette Brey, como bem se mostra nas encantadoras e floridas paginas do livro que annunciamos.



A Provincia da Immaculada Conceição do Brasil nas festas da Independencia nacional.
Typ. das Vozes de Petropolis

Como patriótica contribuição ás alegrias do Centenario, appareceu, sob a direcção de Frei Basilio Röwer, esta publicação historico-religiosa, mostrando a vitalidade da Ordem Franciscana no tempo do Brasil colonia, o seu maximo esplendor externo nos dias memoraveis da declaração da Independencia, a decadencia fatal e quasi a morte nos dias prolongados do segundo Imperio e a Renascença florescente e fructuosa ao commemorar o centenario da Independencia.

Com estylo ameno e sem cobrir de flores as falhas que apparecem em todas as obras humanas, os diversos autores que e laboram em obra tão interessante, referem a historia resumida da Provincia em geral e seus Provinciaes, dos Conventos, das Escolas e das Teceiras Ordens. Dão-se tambem as biographias dos que mais se distinguiram pela virtude, pelas letras, sciencias e oratoria sagrada.



Manual de la Visita Domiciliaria del Corazón de Maria, por el R. P. Damián Janáriz, Madrid Calle Men'e.ábal, 67.

A bella e ternissima devoção da Visita Domiciliaria do Coração de Maria, já espalhada por muitas nações, inclusive em varias dioceses brasileiras, merecia ter um guia ou manual das orações e practicas que comprehende, para melhor produzir os salutaes effectos a que se destina.

Assim o seu zeloso autor e propagador, P. Damião Janáriz, Missionario do Coração de Maria, acaba de publicar este devoto manual, contendo as excellencias e utilidades, as orações, o hymno proprio, pedigios desta devoção e diversos modos de honrar a Nossa Senhora, durante a Visita. Vêem-se tambem gravadas lindas amostras de oratórios com suas respectivas imagens.



O Medico no Lar

Diccionario popular de medicina de urgencia pelos Drs. Renato Kehl e Eduardo Monteiro Companhia Melhoramentos de S. Paulo. 1922

Nes logares afastados onde não é facil o recurso aos profissionaes aprovados da medicina, e ainda em muitos casos de accidente em que urge um soccorro therapeutico, poderá este livro dos Drs. Kehl e Monteiro prestar optimos serviços. Os paes de familia e directores de estabelecimentos, deveriam ter em casa um exemplar e informar-se previamente sobre o diagnostico e tratamento das doencas mais communs, especialmente das creanças. Ao mesmo tempo e para melhor uso das informações obtidas neste livro, deveriam observar com muita attenção a practica dos medicos nas doencas que apparecerem em suas familias, dado que devem ter em conta que não podem dispensar o recurso ao medico, a não ser que a cura em algum caso particular fosse tão rapida, que já não fosse mais preciso nenhum tratamento. E' necessario tambem evitar a exploração de curandeiros e a brucura ou esperteza dos espiritas.

Em 1883, o dr. Felipe Colliço publicou "O Conselheiro da Familia Brasileira", (Casa Garnier, Rio de Janeiro), com muitas indicações de hygiene e medicina, e ainda hoje é muito util a sua leitura: "O Medico do Lar" é, porém, mais methodico e completo, tratando somente de therapeutica, seguindo a ordem alphabetica para achar com mais facilidade a pagina onde trata de cada uma das doencas. O livro de 200 paginas, é bem impresso em optimo papel e encadernado, custando 6\$000.



I J U H Y

Men. Ayde Chopeta, favorecida pelo Immaculado C. de Maria

CORRESPONDENCIAS

CAMPINAS A FESTA do I. C. de MARIA

Campinas é de facto uma cidade privilegiada, quasi que seu capaz de dizer que ella é a predilecta de N. Senhor, pois apesar dos constantes, si bem que infructuosos ataques do inimigo, os seus actos religiosos se revestem com pompa e brilhantismo.

Assim, tivemos occasião de apreciar a festa do Ido. C. de Maria, na Igreja do Rosario.

Todos os annos o mez de Agosto é esperado com certa anciedade, o que facilmente se comprehende: ao Coração Materno se póde pedir tudo, pois Maria é incapaz de recusar favores aos que humildemente se acolhem sob o seu manto de Virgem, Senhora e Mãe.

Assim um mez todo de preces e benções, em que a Virgem enxugou tanta lagrima, suavizou tanta dôr, passou rapido, deixando-nos cheios de saudades.

A novena solemne, esteve concorridissima, e tivemos mais uma vez o prazer de ouvir as bellas conferencias do Revmo. Pe. Angelo Martin, que haurindo no Coração de sua predilecta Senhora e Mãe, o assumpto para ella, teve a felicidade de levar á tantos e tantos corações angustiados e pezarosos um raio de esperança, mostrando qual bom timoneiro o seguro caminho para se ir ao céo, a Jesus por Maria.

A' 27, a festa de encerramento: ás 7 horas, missa de communhão geral, que, como sempre, foi concorridissima; ás 9 horas, missa cantada, e á tarde imponente procissão, sublime manifestação de fé e gratidão A'quella que durante um mez todo soubera mitigar tanta dôr.

Tivemos occasião de apreciar lindos andores e cumprimentámos agradecendo as Exmas. Sras. que delles estavam incumbidas.

Não se póde deixar passar a ornamentação do altar, pois, durante o mez todo enfeitado com apurado gosto, muito concorreu para a belleza do culto. Gratos.

A' entrada da procissão, elle profusamente illuminado e florido parecia aguardar jubiloso o remate da festa.

Após o sermão de despedida, Jesus, num largo gesto de amor e gratidão, abençoou á todos, e de um modo muito particular os Revmos. Missionarios, seus filhos predilectos que se sentem felizes, agasalhados no Coração de sua Santa Mãe.

31 - 8 - 922

U. M.

SOROCABA

Bellissima festa realisou-se nesta parochia por occasião do dia da Boa Imprensa. Após um fervoroso triduo, durante o qual fallou o Revmo. Snr. Vigario, realisou-se no dia 18, ás 7 horas uma missa com cantos sacros e communhão geral e ás 9 horas iniciou-se a guarda do Santissimo Sacramento, feita pelas Filhas de Maria da Pia União e da Congregação Mariana.

Domingo, 20, ás 10 horas, houve missa solemne, cantada pela Pia União, e ás 14 horas effectuou-se no Salão do Collegio Santa Escholastica um sarau dramatico-musical, que contentou immensamente os espectadores pelos bellos numeros que teve, destacando-se o exito brilhante dos distinctos conterraneos, snrs. João C. e Egydio Lucchesi, que no deslumbrante desempenho da arte musical, foram dignos de calorosos applausos.

Tanto as Filhas de Maria da Pia União como as da Congregação Mariana, ás quaes foi confiada a organização da festa, sabiam perfeitamente executar a bella missão que é a propagação da Boa Imprensa

Sorocaba, 26 de agosto de 1922.

A Correspondente, *Glorinha Alm*

RIO DE JANEIRO

ECHOS DA FESTA

Hontem, vinte e sete de Agosto, ao entardecer, regressavamos ao aconchego suave do

lar, com o espirito commovido de emoções e a alma saturada de esperanças.

Havianos assistido ao encerramento das novenas que se vinham celebrando em louvor do Immaculado Coração de Maria, no artistico Sanctuario do Meyer, e não podemos conter-nos, sem deixar exprimida em toscas phrases a nossa admiração e o nosso entusiasmo.

De facto: quem como nós, nascidos e criados neste pedaço de terra abençoada, conhece o que era ha bem pouco, o birro do Meyer, não pode silenciar o que os numeros estão a dizer com eloquencia esmagadora; pois estamos a ver o resurgir de um povo que sequioso de aguas chrystallinas e puras, ao dar com o manancial, sorve a grandes haustos o liquido salutar que lhe percorre as veias e injecta nova vida.

Isso e nada mais nos parecia todas as tardes da Novena, vendo o fluxo e refluxo de povo, acudindo ao Sanctuario da rua Cardoso, para assistir aos cultos que nelle se iam celebrando em honra do Coração de Maria. E podemos affirmar uma coisa, sem temor a ser desmentidos; e era que quantos vinham se não arrependiam, antes renovavam o proposito de virem ao dia seguinte... todos os dias.

Porque a isso nos viamos todos impellidos, ora pelo ambiente de piedade que se respirava, ora pelo capricho e bom gosto da ornamentação do altar da Virgem, já pelo escolhido dos canticos sagrados, já, finalmente, para apreciar-mos as novidades que nos promettia o prégador da Novena, Revmo. Padre Ildefonso Peñalba.

Como ser elle de todos conhecido, soube o P. Ildefonso escolher assumptos accomodados á capacidade de todos, expondo-os com tal arte e correcção, que a todos nos pareciam breves de mais as suas predicas, suspirando pela co dia seguinte, a qual por sua vez satisfazia um desejo e abria o caminho a uma nova esperança.

E assim foram succedendo-se os dias da Novena, com um tempo de primavera improprio do mez de Agosto, fa-



I J U H Y

Menino Léo, favorecido do C. de Maria, filho de Fructuoso Sant' Anna e Elvira Correia Sant' Anna

ctor este que muito e muito concorreu para seu brilho e esplendor.

Cada dia na missa das sete horas tinha lugar uma comunhão geral do sodalicio religioso que havia sido de entemão sorteado e dest'arte podemos calcular que as communhões distribuidas durante as novenas e festas passam de tres mil.

E amanheceu o dia 27 envolto em brumas que faziam presagiar um dia esplendido qual o foi na realidade, tanto no physico, quanto no liturgico. As missas começavam a celebrar-se de manhã cedo, e todas ellas viram-se extraordinariamente assistidas. A's 8 horas teve lugar a missa de comunhão geral, na qual dois Rvdos. Padres estiveram a administrar a Sagrada Communhão por espaço de tres quartos de hora.

A's 10 horas entrou a missa solemne de Pagella, cantada com apurado gosto por um grupo de Filhas de Maria e ao Evangelho assomou á Cathedra Sagrada o Exmo. Snr. Conego Gonçalves de Rezende qua com palavra magica e gosto empolgante prendeu a attenção de immenso e selecto auditorio, tecendo ao Coração Immaculado de Maria, mais uma Corôa de preciosas e misticas flores com a oratoria feitelra que lhe é peculiar.

De tarde, haviam dado as 4 e meia, e uma precissão correcta, devota e ordenada desfilava vagarosa pelas ruas principaes do opulento Meyer, attrahindo para si, Imagem

do Coração de Maria, os olhares e corações de milhares de devotos, os quaes vieram até o Sanctuario em romagem de fé e esperanza; pois hoje é sabido de todos, o Santuario do Coração de Maria é um centro e attracção da vida espiritual e de piedade christã, alli o mesmo on e ha bem pouco só reinava a treva, a ignorancia e o indifferentismo.

Parabens, os mais sinceros ao Padre prégador da Novena, ás dignissimas Directoras do Côro, ao Rvmo. Conego Rezende e aos distinctos e operosos Missionarios do Coração de Maria, a que sem duvida, o povo do Meyer é devedor do marcado progresso religioso que todos admiram.

Rio. 28 de agosto de 1922

LUIZ SIQUEIRA

LICÇÃO DE ZOOLOGIA

— Que differença ha entre um elephante e uma pulga?

— A differença é: — que um elephante pode ter pulgas, ao passo que uma pulga não pode ter elephantes.

Bases para a admissão de Postulantes

no Instituto Religioso dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, em Guarulhos, São Paulo

Em nossos Collegios de Postulantes dá-se o ensino de Latim e Preparatorios unicamente aos jovens que aspirem ao estado e profissão de Missionarios. Assim sendo, não se admittirá nelles a quem careça de vocação e de vontade sincera de permanecer por toda a vida no dito Instituto.

Devem ainda ter os requisitos seguintes:

- 1.º Devoção, docilidade e bom comportamento.
- 2.º Talento e memoria suficientes para os estudos e alguma instrucção do ensino primario.
- 3.º Boa compleição e vigor physico. Considerando-se inadmissiveis: os escrofulosos, os deformes, e aquelles cujos paes padecem ou padeceram graves doenças cardiacas, ou pulmonares, ou alienação mental, de origem anterior ao nascimento dos filhos, mórmente si elles tivessem fallecido em consequencia das ditas doenças. Tambem não poderão ser admittidos os jovens procedentes de Hospicios ou outros Asylos de Beneficencia, nem os illegitimos.
- 4.º Que não tenham menos de onze annos de idade nem passem dos quinze, a menos que tenham cursado e aprovado algum anno de latim.
- 5.º Que antes remetam ao Rvmo. P. Superior do Collegio, junto com o interrogatorio

respondido pelos mesmos pretendentes, os seguintes attestados em papel almasso:

- a) de boa conducta moral e religiosa, pelo Rvmo. Parocho.
- b) de ter approvados os cursos primarios



- do Grupo.
- c) de boa saude, pelo Doutor.
- d) de vacinação.
- 6.º Que os paes ou tutores dos pretendentes contribuam para sua sustentação com um auxilio mensal dado por trimestres adeantados, até o ingresso dos Postulantes no Noviciado. O Rvmo. P. Superior do Collegio verá si pôde diminuir a quantia de accordo com as posses dos pretendentes e tratará tambem a quantia que devam entregar para o uniforme do Collegio, habito religioso, viagens, etc.
- 7.º Si depois de cumpridos estes requisitos, o Postulante fôr admittido, deverá ainda apresentar os documentos e objectos que serão indicados em carta particular.

Luciano e Paulina

Romance por MADRESILVA

Em volta estava escripto em grandes letras douradas:

Venite ad me omnes qui laboratis et onerati estis, et ego reficiam vos.

Ao entrar n'aquelle Santuario de paz disse-lhe a Irmã: «Olha filha, lá está Jesus prompto para acolher-te: Conta-lhe tuas maguas. Só d'aquelle Divino Coração te póde vir algum conforto. A vida é como um sopro comparada á eternidade. Em breve nos acharemos todos reunidos na mansão celeste. Teu pae, ausentou-se apenas, mas lá no Céu elle te protegerá.»

A Irmã calou-se. Na capellinha silenciosa só se ouviam os soluços da pobre orphã: «Meu pae! meu pobre pae! Gemia a coitadinha.» A religiosa também chorava.

Todos d'aquella casa associaram-se á dôr de Paulina e procuravam por todos os meios suavisar perda tão amarga.

Com o tempo o soffrimento da pobresinha foi diminuindo de intensidade; mas, quando chegaram as ferias e que a mãe lhe appareceu envolta nos véus de crepe, a sua dôr voltou lhe implacavel. A vista de sua mãe foi como um punhal a rasgar-lhe a ferida ainda não cicatrizada.

Lançaram-se nos braços uma da outra e misturaram as suas lagrimas.

Nesse anno, Paulina terminava os seus estudos e foi com pezar que despediu-se de suas collegas e mestras, principalmente da Irmã Thereza, que lhe dispensára carinhos de mãe.

Foram-se as duas. A casa, d'antes tão alegre, lhes parecia agora um tumulto silencioso. Cada ranger de porta semelhava-se a um gemido e cada ruido a um lamento. O marulhar das ondas parecia um soluço. Por toda a parte um vacuo imprehenhivel, doloroso.

Todas as tardes iam juntas, mãe e filha, visitar o tumulo do querido morto e orar pelo eterno descanso de sua alma.

Passaram-se dias, mezes, annos.

O trabalho e mais ainda a religião foram apaziguando a tempestade que se levantára n'aquellas pobres almas.

A casa já não tinha aquelle aspecto triste e desolador; as côres negras tinham sido substituidas por outras menos funebres e já o riso argentino de Paulina voltára a quebrar o silencio que alli reinara.

Recomeçaram seus passeios á praia á tardinha e ficavam alli a escutar o marulhar incessante das ondas inquietas.

Alexandre tinha-as deixado em muito boas condições financeiras; e graças á economia e zelo de Margarida, viviam muito desafogadamente e ainda lhes sobrava para remediar muita miseria e estancar muita lagrima.

Eram as duas muito estimadas na cidade já pelos grandes que n'ellas reconheciam peregrinas qualidades, já pelos pobresinhos a quem cumulavam de beneficios.

CAPITULO II

Vêde-me aquelles labios de carmim. Ha maio florido, que tão lindo botão de rosa apresente ao alvorecer da madrugada? Mas olhae agora como o riso da malicia lh'o desfolha tão feiamente n'uma desconcertada risada. Desvaneceu-se o prestigio.

ALMEIDA GARRETT.

NÃO muito longe da residencia de Margarida, habitava em um rico palacete a familia Alvares que se compunha de uma viuva por nome de Catharina, e dois filhos: Hildebrando e Fausta.

Tinham com a familia Vasconcellos, apenas relações de cortezia, pois intimidade não podia haver entre pessoas de caracter e indole tão differentes.

Fausta fôra muito bem dotada quanto a seu physico, mas a sua rara formosura encobria um coração muito mal formado.

Hildebrando estava cursando medicina e convidára a um collega por nome de Luciano para vir passar uma parte das ferias n'aquella pittoresca cidade.

Luciano era um rapaz de educação aprimorada, serio, intelligente, rico e muito attrahente. Amava estremamente sua mãe e por motivo nenhum lhe queria causar o menor desgosto.

Com muito custo accedera ao convite de Hildebrando por differirem muito de genio, mas houve tanta insistencia que Luciano recebeu offender ao collega com uma recusa formal e sem motivo.

Se elle pudesse devassar as intenções do pretense amigo, negar se-ia a acompanhá-lo, mas nem sequer lhe passou pela ideia de que fosse o interesse o unico movel d'aquelle convite.

Catharina pedira a Hildebrando de arranjar para Fausta um bom casamento. Sua fortuna achava-se sensivelmente diminuida com os bailes, saraus e banquetes que continuamente organisava para satisfazer a filha que era insaciavel em divertimentos.

Fausta só estava satisfeita, quando se achava em um salão de baile, pavoneando-se em ricas toilettes e «pisando corações» como costumava dizer em sua fatuidade.

Mas o noivo desejado não apparecia.

Uma chusma de pretendentes se haviam apresentado, mas nenhum satisfazia a pretenciosa.

Como Paulina não comparecesse ás suas reuniões, Fausta chamava a de insipida, tola, presumida, etc.

As esperanças de Catharina e de sua filha reuniam-se em Luciano, cujas qualidades eram decantadas por Hildebrando em suas cartas.

CONTINUA

FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E DO VENERAVEL PADRE CLARET

- S. Paulo** — d. Maria do Livramento Gonçalves, fazendo a enthronização dos Corações de Jesus e Maria, recebeu uma importante graça, pela qual penhoradamente agradece — d. Dolores Godoy Cascia, toma assignatura em virtude de uma graça recebida da Im. Conceição. — Uma assignante publica seu agradecimento por duas graças obtidas. — Uma devota de S. Geraldo agradece o restabelecimento de uma pessoa querida, alcançado por sua intercessão. — d. Maria Benedicta de Araujo Pinto, muito grata ao Immaculado Coração de Maria por um grande favor obtido, encomenda uma missa.
- S. João da Boa Vista** — sr. Pelegrini Roquetti manda dizer as seguintes missas: uma por alma de Augusto, uma por João e uma pelos parentes de João. — d. Dorothea Lopes encomenda uma missa por alma de seu saudoso esposo Antonio Estevam Lopes. — d. Henriqueta de Jesus agradece aos Corações de Jesus e Maria duas graças. — d. Anna Salomão, dá a quantia para duas missas, sendo uma a N. S.a de Pompeia e outra a Sto. Antonio. — sr. João Daniel Costa manda dizer missa em louvor ao Cor. de Maria e outra por alma de seu pae Narciso. — d. Maria Rosa de Jesus entrega a esmola para missa ao C. de Maria, em acção de graças. — sr. Joaquim P. Silva manda dizer 3 missas, sendo uma pelas almas do Purgatorio e duas pelas almas mais necessitadas. — sr. José Ricardo pede para celebrar uma missa em intenção a d. Angela Maria e outra ás almas mais devotas de N. S.a — sr. Antonio Machado, agradece a cura de sua querida mãe.
- Poços de Caldas** — d. Maria Honoria Amaral manda dizer missa por alma de seus saudosos paes.
- Vargem Grande** — sr. Lydio Leal, integro Collector Estadual, fervoroso propagandista da boa imprensa, tendo conseguido do Cor. de Maria muitas graças para si e sua familia, desobriga-se de promessa mandando dizer uma missa no seu altar e dá uma esmola para a administração desta revista. Sua senhora pediu que se celebrasse uma missa no dia 7 de setembro, por alma de seu saudoso filho Jayr. — d. Julia Martins Castroviejo, pede missa no altar mór, para a felicidade de sua familia. — d. Eudoxia de Oliveira Camargo manda dizer missa em acção de graças, por favores obtidos.
- S. Sebastião do Paraizo** — d. Anna Danci cumprindo promessas manda dizer as seguintes missas: 6 pelas almas, 2 a S. Sebastião, 1 pelas almas, 2 pelas almas, 1 a N. S.a do Rosario por intenção de sua irmã, 1 a N. S.a do Rosario pela saúde de sua mãe, 1 pelas almas mais abandonadas. 1 em louvor ao I. Coração de Maria por intenção de sua irmã.
- Santa Cruz** — d. Alice Nehne agradece um favor recebido e cumpre a sua promessa.
- S. Sebastião do Cahy** — d. Cecília Fisch Müller, manda rezar missa conforme promessa. — Uma devota agradece um favor obtido.
- Santa Maria** — d. Tercilla Krebs agradece algumas graças obtidas durante este anno. — d. Prudencia Leitão Santos agradece a cura de seu filho Carlos.
- Cachoeira** — sr. Manoel Campos Pereira entrega 1\$ para o Santuario. — d. Maria Nunes Carpes encomenda uma missa em acção de graças por favores recebidos. d. Alice Abreu agradece um favor obtido do C. de Maria. — d. Maria Izabel Bifano por favores recebidos encomenda 1 missa e dá 2\$ para velas.
- Tristeza** — Um devoto do Cor. de Maria, agradece a sua constante protecção nos negocios que empreehede. Maria
- Piracicaba** — Uma devota publica seu agradecimento por favores recebidos da Sma. Virgem.
- Palmeiras** — d. Alvarina de Carvalho Aranha, publica seu agradecimento por um favor recebido por intermedio da N. vena das 3 Ave Marias.
- Caracól** — d. Maria Augusta Barretos Pontes, por graças recebidas, manda celebrar 2 missas e dá uma esmola. — d. Francelina Rodrigues, tendo conseguido do C. de Maria a saúde dos meninos João e P. quito de doença grave, e hoje estão restabelecido e cumpre sua promessa e pede a publicação.
- Poços de Caldas** — d. Maria Honoria do Amaral, manda dizer uma missa por alma de seus paes.
- Itanópolis** — Um devoto agradece penhorado um grande favor obtido do Coração de Maria.
- Rio** — d. Isolina Mequita, manda celebrar duas missas em acção de graças.
- Conceição da Barra** — d. Joaquina Maria da Conceição, em acção de graças agradece ao C. de Maria.
- Bragança** — Tres missas em louvor do Sgdo. Coração de Maria. — d. Leopoldina Aguiar Leme, agradece um favor alcançado por intermedio do C. de Maria. — d. Lúzia Hespanhola, agradece uma graça alcançada em favor de uma amiga e manda celebrar uma missa por alma de Pedro Ferreira.
- Limeira** — d. Maria Cunha, encomenda duas missas de promessa e pede publicação. — sr. Roque Toledo, tambem pede celebrar uma missa.
- Manhumirim** — d. Martha de Campos, publica seu agradecimento e encomenda uma missa de promessa.
- Calambão** — d. Augusta Maciel Vidigal, publica seu agradecimento por favores recebidos.
- Nova Friburgo** — d. Maria Rosa Passos Barretos e Maria José Barreto, sinceramente reconhecidas ao Sgdo. Coração de Maria, publicam seu agradecimento por um grande favor recebido.
- Varginha** — d. Hermenegilda de Rezende Pinto, dá uma esmola e pede publicação.
- Juiz de Fora** — d. Esther Lessa, agradece a Virgem Sma. a graça da saúde de meu irmão e dá uma esmola e pede a publicação da mesma.
- Sete Lagoas** — d. Bertha Soalheiros, publica seu agradecimento por favores recebidos.
- Santos** — d. Helena Lustosa de Oliveira, toma uma assignatura da «Ave Maria» por um favor recebido do C. de Maria e Vel. P. Claret. — d. Tereza de Almeida Lustosa, agradece uma graça recebida do Immaculado Coração de Maria.
- Araraquara** — sr. Ayres de Abreu, em cumprimento de promessa manda celebrar duas missas ao C. de Maria e uma a S. Lourenço, e dá uma esmola.
- Porto Alegre** — d. Hilda Bend, encomenda uma missa no altar do C. de Maria, por um favor recebido.
- Rio** — d. Maria Nogueira, agradece ao C. de Maria e ao Vel. P. Claret um favor na pessoa de seu marido, já fallecido, e encomenda uma missa.
- Xopotó** — d. Georgina Appolinaria de S. José, toma uma assignatura por um favor alcançado. — A Conferencia de S. Vicente pede celebrar uma missa por alma de Antonio Custodio de Oliveira. — d. Feliciano Maria de Jesus, dá uma esmola em cumprimento de promessa. — sr. Augusto Gabriel Martins, dá uma esmola, cumprindo promessa que fez á Maria Auxiliadora.
- Mineiros** — d. Rachel Chirramonte, manda celebrar 1 missa ao C. de Maria, 1 Sgdo. C. de Jesus, 1 a S. Lazaro e 1 para meus defunctos. — d. Antonia Stroppa, encomenda uma missa a N. Sra. d'Apparecida. — d. Rosa Gol, encomenda uma missa por alma de Pedro Vigo. — sr. Jacomo Zanetti, encomenda tres missas, 1 por alma de Lucia Federici, outra por alma de João Zanetti e 1 por alma de Angela Zanetti.
- Bagé** — d. Gabriella Forster C. encomenda 2 missas de promessa pelos muitos favores recebidos do Immaculado C. de Maria.
- Bragança** — d. Olympia de Godoy Vieira, agradece ao Coração de Maria e cura de sua filha e manda rezar uma missa e dá uma esmola.
- Piracaiá** — d. Maria Gonçalves Franco, por um favor recebido do Vel. P. Claret toma uma assignatura da «Ave Maria»
- Piracicaba** — Uma filha de Maria tendo alcançado 2 graças do Coração de Maria encomenda 1 missa e pede publicação de sua promessa.
- Posses** — d. Conceição Maria de Jesus, toma uma assignatura de promessa.
- Jacuihy** — sr. Joaquim Cintra encomenda 2 missas por favores recebidos.
- Cachoeira de Macacos** — d. Anna Ricardina Teixeira, encomenda 6 missas de promessa por diversas intenções e pede publicação do seu agradecimento pelos muitos favores recebidos.

Vinho Ausonia

Unico vinho recommendado por [Exmos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA BARÃO DE TATUHY, 62
Telephone, Cld. 941 :: S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

Vinho Ausonia

E' o vinho recommendado por diferentes medicos para doentes e convalescentes

RUA BARÃO DE TATUHY, 62
Telephone, Cld. 941 :: S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

CASA GUERRA Especialidade em rendas,

alv s e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual

RUA S. BENTO N. 86
Telephone, Central 853 S. PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAVURA**G. TOMASONI****CLICHÉS em ZINCO e COBRE**

Para obras Illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.

Preços sem concorrência
Rua D. Francisco de Souza n. 14
S. PAULO
TELEPHONE, CIDADE 5865

A LUNETTA DE OURO

Officina de Esculptura, Encarnação, concerto de Imagens, Batinas, vestes sacerdotaes, artigos religiosos, Imagens, Harmonius, Oculos, Pince-nez, Binoculos, Optica, artigos fantasia

BALSEMÃO & COMP.

Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

CASA PIO X

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, Imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho RIOJA tinto para a mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & O.

RUA DIREITA N. 49

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1476

ENDEREÇO TELEGR. «ARNAVA»
SÃO PAULO

Pede-se endereçar toda a correspondência para a Caixa Postal N. 1839

LEBERT & Cia.**IMPORTADORES DE**

Artigos religiosos. — Officina de bordados e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias.

Danzones, galões, gregas, rendas, cordões, borlas, franjas e passadores, dourados e prateados, entre fino e fino. — Chuva prateada e dourada; rozarios, medalhas, estampas, crucifixos. — Orelhões para bordar; lentejoulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas com 120 e 240 chromos. — Sacras com impressão preta e de cores. — Livros para missas dos quaes temos catalogo espe-



cial. — Paramentos, confeccionados a capricho com galão dourado, de ouro fino ou de seda. — Presépes completos e figuras avulsas. Peça catalogo. — Lembranças da Primeira Comunhão, chromos, etc. — Metnos, calices, ambulas, castiças, banquetas, candelabros, etc. — Medalhas de alluminio para Filhas de Maria — Medalhas, escupularios — Santa Luzia — Grupo do SS. Rozario — Divino e Espirito Santo — Cruzes para o Apostolado — Bentinhos do Carmo.

— PEÇAM CATALOGO —

RUA S. BENTO, 8 (sobr.)

SÃO PAULO

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL 746

— Telephone Central, 3-3-3-4 —

ENCYCLOPEDIA UNIVERSAL ESPASA

E' a verdadeira maravilha scientifica dos tempos modernos. A Encyclopediã Espasa é a mais moderna e de maior actualidade.

A Encyclopediã Espasa é a mais universal e completa de todas, incluindo materias novas, que não se encontram fóra desta obra.

A Encyclopediã Espasa é a unica obra hespanhola e americana por excellencia.

A Encyclopediã Espasa é a mais artistica e profundamente illustrada. A obra mais instructiva e attractiva. A Encyclopediã Espasa é a mais admirada do mundo intellectual e constitue, em seu genero, o mais positivo exito editorial e de cultura primorosa. Sumptuosa obra illustrada pelos procedimentos mais modernos. Meio milhão de obras citadas. Dez mil bibliographias ineditas. Mais de

cem mil preciosas gravuras. Mais de cem milhões de palavras. Contem tantos mappas como o mais completo Atlas, e os mappas dos novos Estados da Europa. Todas as telas dos maiores mestres da pintura e esculptura. A unica Encyclopediã que foi premiada em todas as exposições nacionaes e internacionaes em que foi apresentada. Cada volume tem mais de mil e quinhentas paginas. Mais de duas mil riquissimas chromolytographias e tricomas. Indispensavel á todo homem de estudo. Unica, insubstituivel, para toda pessoa que deseje conhecer a ultima palavra do progresso humano.

Reparem bem, a Encyclopediã Universal Espasa, é baratissima.

PARA MAIS INFORMAÇÕES OU

Pedidos a CAIXA POSTAL, 615—Administração da "AVE MARIA"